

**A DOR DO SILENCIAMENTO DE INDIVÍDUOS SURDOS:
UMA LEITURA DE UMA POESIA VISUAL
VERNÁCULA DE RENATA FREITAS**

Danielle Reis Araújo (INES)
dannyreisaraujo@gmail.com

RESUMO

O presente artigo propõe uma leitura do poema-performance “A dor do silêncio”, de Renata Freitas, a partir da compreensão entre a dissociação dos conceitos de narrativa e narratividade (Ryan, 2021), como também de pressupostos que promovam o levantamento de uma análise estrutural da narrativa (Barthes, 1971). À medida que a artista em seu poema utiliza pantomima, classificadores e a Língua Brasileira de Sinais (Libras) para representar simbolicamente as experiências de opressão enfrentadas pelos surdos, será necessário recorrer a estudos que endossam questões a respeito da literatura em língua de sinais, como os de Ramos e Abrahão (2018). Através dos elementos expressivos criados pela poeta, a *performance* revela as profundas barreiras comunicativas e as experiências de exclusão que são comuns para os surdos em uma sociedade predominantemente orientada pela linguagem oral-auditiva. O estudo aprofunda-se na maneira como a obra de Renata Freitas desafia e subverte essas formas de opressão, proporcionando não apenas uma crítica artística, mas também uma reflexão profunda sobre identidade, linguagem e inclusão dentro do contexto contemporâneo da arte e literatura.

Palavras-chave:
Identidade. Opressão. Poema-performance.

ABSTRACT

This article proposes a reading of the performance-poem “A dor do silêncio” by Renata Freitas, based on the understanding between the dissociation of the concepts of narrative and narrativity (Ryan, 2021), as well as assumptions that promote the survey of an analysis structure of the narrative (Barthes, 1971). As the artist in her poem uses pantomime, classifiers and Brazilian Sign Language (Libras) to symbolically represent the experiences of oppression faced by deaf people, it will be necessary to resort to studies that endorse issues regarding literature in sign language, such as those of Ramos and Abrahão (2018). Through the expressive elements created by the poet, the performance reveals the deep communicative barriers and experiences of exclusion that are common for deaf people in a society predominantly oriented by oral-auditory language. The study delves into the way in which Renata Freitas’ work challenges and subverts these forms of oppression, providing not only artistic criticism, but also a deep reflection on identity, language and inclusion within the contemporary context of art and literature.

Keywords:
Identity. Oppression. Poem-performance.

Embora as comunidades surdas estejam ganhando cada vez mais espaço dentro da sociedade, as manifestações literárias e artísticas produzidas por esse grupo cultural ainda são consideradas como periféricas, uma vez que a visão patológica da surdez³⁵ ainda se faz presente em diversos contextos sociais (Cf. Ramos; Abrahão, 2018). Nesse sentido, compreendemos, ainda, que “a condição periférica da literatura surda vincula-se a sua condição de pertencimento a minorias linguísticas e culturais, falantes de línguas de sinais, de estrutura visual e motora, divorciadas da palavra escrita” (Ramos; Abrahão, 2018, p. 61).

Na literatura surda há uma comunicação indissociável entre corpo, língua e movimento, que se manifestam nas *performances* e “em modos de realizar o literário em jogos que hibridizam traços dramáticos, narrativos e líricos, bem como outros provenientes das linguagens artísticas da dança, das Artes Plásticas e do cinema” (Ramos; Abrahão, 2018, p. 62). Os poemas-performances integrantes do acervo cultural das comunidades surdas são a Poesia Visual Vernacular (VV), que é o recorte deste ensaio, assim como o Slam Surdo e a Poesia de A-Z.

Retomando Ramos e Abrahão (2018), sabemos que a poesia VV é uma expressão estética, performática e narrativa que surge das línguas de sinais, utilizando deliberadamente um número reduzido de sinais padronizados ou, em alguns casos, nenhum. Visa articular esses poucos sinais com a percepção de classificadores³⁶. Caracteriza-se por criar processos narrativos tridimensionais, utilizando técnicas e elementos da linguagem cinematográfica. Também se funde com poesia, teatro, mímica e dança, incorporando esses componentes em sua estrutura (Cf. Ramos; Abrahão, 2018).

Neste ensaio analisaremos a poesia VV, intitulada “A dor do silêncio”³⁷, de Renata Freitas, uma poeta surda que assim como outros sur-

³⁵ Conceção adotada em vista da consideração de que a surdez é uma doença e não uma diferença linguística e cultural. Esta visão capacitista foi disseminada principalmente durante o período Oralista que foi um período histórico que suprimiu os direitos dos surdos e o direito à comunicação por meio das línguas de sinais, o que gerou diversos atrasos e opressão ao público surdo.

³⁶ Em língua de sinais, os classificadores são sinais especiais que representam categorias de objetos, pessoas, lugares, ou conceitos em geral. Eles são utilizados para descrever características físicas, movimentos, formas, tamanhos e posições, entre outros atributos, de maneira mais detalhada e específica do que apenas com sinais isolados.

³⁷ Este poema-performance está disponível no *YouTube*, um canal de disseminação que facilita significativamente a propagação e a recepção de obras literárias surdas. Os meios

dos, cresceu estudando em escolas ouvintes, aprendendo a oralização para poder se comunicar. Sobre esse período de opressão/exclusão a artista relata em uma entrevista que

Na infância é muito fácil brincar entre crianças, mas na adolescência a gente sente esse impacto porque as meninas conversavam em português sobre futuro e paqueras, nesse momento eu comecei a sofrer os impactos de não conseguir compreender o que elas diziam e não conseguir interagir com elas. (Aquino, 2024, [n.p.])

Ainda sobre essa barreira comunicativa a artista diz que em ocasiões, onde sua família ou amigos estão reunidos eles se comunicam em português, o que a faz se sentir excluída, como se não existisse naquele espaço. Em “A dor do silêncio” Freitas irá retratar com afetividade questões que perpassam sua existência e a de pessoas surdas semelhantes a ela. Assim, ela aborda questões de violência e opressão sofridas pela comunidade surda e, por fim, deixa como lição que somente a língua de sinais é capaz de oferecer uma comunicação digna aos surdos.

Ademais, a poesia escolhida para este ensaio oferece um alto grau de narratividade, tendo em vista que se trata de uma *performance* com caráter pantomímico que apresenta várias marcas de teatralidade, incluindo gestos expressivos, uso dinâmico do espaço, manipulação dos ritmos. Além disso, a composição integra elementos visuais e auditivos, promovendo uma experiência imersiva que transcende a mera leitura, contribuindo para o seu caráter intermediático.

Esta poesia incorpora um processo de núcleos sequenciais narrativos/núcleos acionais, conforme delineado por Barthes (1971). Cada elemento indicial presente na poesia, abrangendo ações e informantes, é meticulosamente articulado; as mãos, por exemplo, indicam personagens e conduzem a trama. Além disso, a poesia apresenta um personagem principal, personificado pela poeta Renata Freitas, com o qual as mãos interagem, enriquecendo a narrativa e proporcionando uma experiência mais envolvente e dinâmica.

Marie-Laure Ryan (2021) argumenta que a narrativa tradicionalmente envolve apenas a linguagem verbal, seja oral ou escrita, enquanto outros modos de expressão são classificados como narratividade. No entanto, podemos expandir essa compreensão ao reconhecer que produções

on-line proporcionam uma divulgação mais ampla e acessível, ampliando o alcance e a visibilidade dessas produções.

literárias em línguas de sinais, apesar de serem visuais, também podem ser consideradas narrativas.

Essas produções apresentam um conjunto complexo e estruturado de sinais que correspondem às palavras nas línguas orais, oferecendo uma forma completa de comunicação e narrativa visual que é equivalente à linguagem oral. Embora a *performance* de Renata Freitas destaque-se principalmente por seu caráter pantomímico, também inclui elementos de classificadores e sinalização ao final, o que demonstra que, apesar da ênfase na narratividade visual, podemos considerar essa poesia visual como uma forma de narrativa.

Na poesia, os núcleos acionais desempenham um papel fundamental na progressão da história, orientando a direção da narrativa construída pela autora (Cf. Barthes, 1971). Esses núcleos são essenciais para a compreensão do texto visual, pois constituem os eventos e ações chave que definem o desenvolvimento da trama. Sem esses elementos estruturantes, a poesia VV perderia coerência e profundidade, dificultando a compreensão do enredo e das intenções da autora. Assim, os núcleos acionais não apenas impulsionam a *performance*, mas também garantem que a história mantenha sua integridade e significado.

A proposta deste ensaio é justamente explorar a construção de significados através da gestualidade, conforme descrito por Barthes (1971), para desenvolver um processo de núcleos acionais. Sabemos que cada núcleo acional é composto por um conjunto específico de gestos que são atribuídos significados, formando uma estrutura narrativa visual que conduz o desenvolvimento da história. Essa abordagem não apenas enriquece a compreensão da narrativa através de elementos não verbais, mas também evidencia como a linguagem gestual pode ser fundamental na construção e na transmissão de significados complexos e emocionais.

Além disso, as catalises complementam os núcleos acionais, fornecendo detalhes adicionais e enriquecendo a poesia. As catalises, embora não sejam essenciais para a progressão da trama principal, desempenham um papel importante ao adicionar nuances e complexidade à *performance*. Elas contribuem para a ambientação, o desenvolvimento de personagens secundários (as mãos laterais que interagem com a personagem principal) e a criação de uma atmosfera mais rica e detalhada. Juntas, as catalises e os núcleos acionais formam uma estrutura para a narrativa de modo coeso, onde cada elemento tem sua função específica, garantindo uma experiência de leitura visual mais completa e envolvente.

Nesse contexto, procuramos atribuir significados específicos a cada gesto, formando conjuntos nucleares que correspondem aos diferentes momentos ou elementos essenciais da narrativa visual. Esses gestos não apenas retratam ações físicas, mas também carregam significados simbólicos e emocionais que enriquecem a compreensão e a profundidade da narrativa. Dessa forma, a análise dos núcleos acionais por meio da linguagem gestual evidencia a importância dos gestos na estruturação e na transmissão da narrativa, proporcionando uma abordagem única e expressiva à arte da *performance*.

Percebemos de acordo com o decorrer da narrativa que os gestos determinam um jogo de sentido, uma vez que exhibe em sequência todo o progresso disposto pela autora que inicia sua produção a partir de práticas oralistas e capacitistas até o período atual do bilinguismo, após a virada epistemológica³⁸. Os gestos são atribuídos a esses sentidos porque eles são cuidadosamente construídos para representar conceitos específicos dentro do contexto da *performance*.

Cada gesto é planejado e executado, a partir da perspectiva da autora, de forma a transmitir não apenas um significado literal, mas também uma carga emocional e simbólica que ressoa com a temática abordada. Por exemplo, gestos que mimetizam procedimentos médicos ou o processo de oralização através da fala forçada são escolhidos para evocar experiências vividas por pessoas surdas, oferecendo uma representação visual e sensorialmente impactante desses temas que alcançam o destinatário.

O significado atribuído a cada gesto baseia-se na sua contextualização dentro da poesia visual e no conhecimento compartilhado entre o público e a artista. Através de convenções estabelecidas e da manipulação consciente da linguagem gestual, Renata Freitas utiliza esses gestos e sinais para criar uma narrativa visual que não apenas comunica fatos, mas também provoca reflexões sobre temas como identidade, comunicação e experiências sensoriais.

Compreendemos, nessa perspectiva, que os gestos e sinais reproduzidos refletem não apenas uma representação física, mas também uma exploração emocional e cultural dessas experiências. Ao utilizar classificadores que evocam esses contextos específicos, a *performance* de Renata Freitas não apenas documenta visualmente essas experiências, mas

³⁸ Mudança da concepção patológica da surdez para a compreensão das comunidades surdas a partir de sua diferença linguística.

também as interpreta e as transmite de uma maneira que ressoa profundamente com o público, oferecendo uma narrativa multifacetada que transcende as limitações da linguagem puramente verbal.

Assim, “A dor do silêncio” (2020) apresenta uma narrativa predominantemente pantomímica, com um sujeito feminino centralizado na cena, acompanhado posteriormente por dois braços que surgem nos cantos direito e esquerdo, encenando uma história. Logo no início, em uma imagem em preto e branco, emerge a figura feminina personificada pela autora Renata Freitas, assumindo o papel de protagonista (figura 1). Como tal, ela se torna o ponto focal da obra, em torno do qual se desenvolvem os eventos principais, e é nela que o público ou leitor investe emocionalmente. A personagem enfrenta desafios, realizações ou transformações ao longo da narrativa, desempenhando um papel essencial no desenvolvimento e desfecho da história.

Figura 1: Protagonista da narrativa.



Fonte: *YouTube*.

Em seguida, as mãos laterais, que podem ser interpretadas como personagens secundários, surgem na cena puxando as orelhas da protagonista de maneira violenta, simbolizando um obstáculo associado ao sentido auditivo (figura 2) – a compreensão de que a protagonista é surda. Este gesto violento e invasivo não só representa o choque inicial da protagonista com o preconceito e a discriminação, mas também destaca a brutalidade com que as barreiras comunicativas são muitas vezes impostas às pessoas surdas. A cena capta a intrusão física e emocional que os surdos frequentemente enfrentam, sublinhando a intensidade da opressão experimentada.

Este é o primeiro contato entre a personagem principal e os demais “personagens”, que também são considerados como informantes, conforme descrito por Barthes (1971). Os informantes, nesse contexto, são elementos narrativos que fornecem informações essenciais sobre a trama e os personagens, enriquecendo a narrativa com detalhes queaju-

dam a construir o enredo. As mãos, portanto, não são apenas apêndices que executam ações, mas personagens com papel ativo na progressão da história, influenciando diretamente a experiência da protagonista e a percepção do público.

Essa interação inicial configura um cenário de conflito e tensão, estabelecendo as mãos como antagonistas que desafiam a protagonista a enfrentar e resistir à opressão. A violência simbólica da cena reflete a pressão constante sobre os surdos para se conformarem às normas da comunicação oral, muitas vezes à custa de sua própria identidade e conforto. Ao destacar essa dinâmica, a *performance* de Renata Freitas ilumina a luta cotidiana das pessoas surdas para serem compreendidas e aceitas em uma sociedade que privilegia a comunicação auditiva.

Além de sua função narrativa, essa cena serve para sensibilizar o público sobre a realidade das experiências surdas, promovendo uma reflexão crítica sobre as práticas sociais e culturais que marginalizam e silenciam as vozes visuais. A escolha de representar essa violência através de um gesto tão visceral e imediatamente compreensível sublinha a eficácia da linguagem visual-espacial em transmitir emoções e significados complexos.

Figura 2: Primeira interação entre a protagonista e os demais informantes.



Fonte: YouTube.

Na sequência, as mãos iniciam um diálogo entre si por meio de gestos que simulam o movimento de bocas abrindo e fechando, utilizando uma linguagem que a protagonista não consegue compreender completamente, fazendo uma associação com a língua oral-auditiva – a modalidade majoritária socialmente. Este momento ilustra vividamente a barreira comunicativa entre surdos e ouvintes, destacando as dificuldades enfrentadas pelos surdos em acessar as línguas orais. Enquanto isso, a protagonista permanece como uma observadora silenciosa e reflexiva nessa interação, destacando-se como testemunha da dinâmica complexa e

frequentemente mal compreendida da comunicação entre os ouvintes, mostrando as marcas de opressão sofridas por sujeitos surdos (figura 3).

A escolha de representar a comunicação oral-auditiva com gestos de bocas movendo-se sem som sublinha a arbitrariedade e a opacidade dessa forma de comunicação para aqueles que não possuem acesso auditivo. A ausência de som verbal acentua a desconexão entre a forma e o conteúdo, enfatizando como a língua oral-auditiva pode ser incompreensível e excludente para os surdos.

Enquanto a protagonista observa esse diálogo inacessível, sua posição como observadora silenciosa destaca a marginalização dos surdos e a necessidade de empatia e compreensão das suas experiências. Dessa forma, a presença da protagonista como testemunha da incompreensão e exclusão comunicativa serve como um poderoso comentário sobre a necessidade de mudanças sociais e culturais para promover uma verdadeira inclusão linguística e comunicativa.

Figura 3: Mãos conversando entre si (simbolizando ouvintes).



Fonte: YouTube.

No decorrer da *performance*, exibem-se cenas que não raras vezes marcam o cotidiano de indivíduos surdos no que concerne à sua interação com o mundo físico, um processo que se dá categoricamente pela linguagem. A protagonista, assim, é conduzida violentamente pelas mãos que emergem das laterais a uma série de comportamentos que não se compatibilizam com sua maneira de conceptualizar o universo biossocial ao seu redor. Os donos destas mãos que sinalizam em tom reprovador apesar de aparecerem no enquadramento lateral do poema, permitem o protagonismo não só semântico como também estrutural do poema à figura surda então focalizada.

O poema-performance, ainda, faz menção direta a marcos importantes da historiografia das comunidades surdas, as quais passaram por

constantes mudanças no plano político-ideológico que se refletiram em condutas ora opressoras, o Oralismo, ora mais permissivas quanto à comunicação em línguas sinalizadas, a Comunicação Total³⁹. Tal associação é bastante clara na *performance*, inclusive, nos momentos em que retrata atos clínicos violentos e pautados na perspectiva inumana e capacitista da correção há muito direcionados sobre corpos surdos, tais como a indução compulsória a tratamentos de oralização e cirurgias de implante coclear, denunciadas no poema como tentativas de adestramento (figuras 4, 5, 6 e 7).

Essas cenas não apenas refletem o impacto histórico e cultural dessas práticas, mas também denunciam as contínuas tentativas de impor a linguagem oral-auditiva sobre a comunidade surda. A *performance* de Renata Freitas utiliza esses elementos para destacar a resistência da identidade surda, sublinhando a importância da aceitação e valorização da língua de sinais como um meio legítimo e completo de comunicação. Assim, a obra não só narra uma experiência individual, mas também ecoa a luta coletiva das comunidades surdas por reconhecimento e respeito.

Figura 4: Operação médica submetida aos surdos 1.



Fonte: YouTube.

³⁹ Comunicação Total é uma abordagem educacional e comunicativa desenvolvida para pessoas surdas, que visa utilizar todos os meios de comunicação disponíveis para facilitar a compreensão e a expressão. Essa abordagem não se limita a uma única forma de comunicação, mas integra várias modalidades, incluindo: Língua de Sinais, Linguagem Oral, Gestos Naturais, Leitura e Escrita, etc.

Figura 5: Operação médica submetida aos surdos 2.



Fonte: *YouTube*.

Figura 6: Operação médica submetida aos surdos 3.



Fonte: *YouTube*.

Figura 7: Processo de oralização.



Fonte: *YouTube*.

Em seu momento final, há o desabrochar à sinalização, que também é aderida pelas mãos sinalizantes das extremidades, agora não mais em uma postura nociva à experiência surda, mas adequada a sua inclusão e legitimidade. Dessa representação, podemos intuir que as mãos doravante sinalizadoras, as mesmas que outrora oprimiam pelo licenciamento de falas coercitivas, representam a sociedade e sua tendência promissora de aceitação de comunidades surdas e de suas maneiras de se comunicar (figuras 8, 9 e 10).

Este desfecho não apenas simboliza a inclusão, mas também aponta para uma esperança renovada de que a comunicação em línguas

sinalizadas seja reconhecida e respeitada. A transformação das mãos de opressoras para aliadas sugere um progresso social e uma abertura para a diversidade linguística e cultural. Esse desfecho oferece uma poderosa mensagem de resiliência e transformação, refletindo o potencial de mudança nas atitudes sociais em relação às comunidades surdas.

A *performance* de Renata Freitas, portanto, não apenas destaca as barreiras e desafios enfrentados pelos indivíduos surdos, mas também celebra a possibilidade de um futuro mais inclusivo e compreensivo. A obra funciona como um apelo à aceitação e ao respeito pela diversidade linguística e cultural, sublinhando a importância da língua de sinais como um meio legítimo e enriquecedor de comunicação.

Figura 8: Comunicação em língua de sinais 1.



Fonte: YouTube.

Figura 9: Comunicação em língua de sinais 2.



Fonte: YouTube.

Figura 10: Comunicação em língua de sinais 3.



Fonte: YouTube.

A obra de Renata Freitas exhibe uma representação simbólica no espaço-tempo da poesia que utiliza o signo do oprimido (a língua de sinais) para construir o retrato da forma comunicativa opressora, ou seja, a língua oral. Este aspecto, tanto formal quanto semântico, evidencia as potencialidades e abrangências semióticas das narrativas literárias sinalizadas, destacando alternativas poéticas de expressividade e denúncia. Sem dúvidas, essa abordagem ressalta a riqueza e a complexidade das produções literárias surdas, mostrando como elas podem desafiar e subverter as formas tradicionais de comunicação e opressão.

Embora não se verifique a questão da enunciação em línguas orais no poema de Renata Freitas, há na obra a presença expressiva de sons, como os de serrote e do grito da protagonista, os quais se destacam como importantes ao seu entendimento e à própria construção da *performance*, uma vez geram a tensão e dinamismo. Essa característica corrobora e endossa a *performance* como um espaço multimodal e capaz de tornar se tornar correlato às sensações, neste caso, o sentimento de agonia diante de práticas sociais que visam ao silenciamento constante da figura metonímica da personagem de Renata Freitas.

Além disso, a integração de sons e gestos cria uma experiência sensorial e emocional valiosa, enfatizando a opressão enfrentada pelos surdos e a resistência contra essas práticas. A *performance* multimodal de Renata Freitas, portanto, não apenas narra uma história de opressão, mas também convida o público a vivenciar a profundidade das emoções e a complexidade das lutas das comunidades surdas. Este uso inovador de multimodalidade em narrativas literárias sinalizadas demonstra o poder da arte de desafiar e transformar percepções, promovendo uma maior compreensão e aceitação da diversidade linguística e cultural.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AQUINO, Raquel. Poetisa surda, Renata Freitas realiza projeto de inclusão por meio da literatura. *O povo*, 2024. Acessado em: 11 de julho de 2024. Disponível em: <https://www.opovo.com.br/vidaearte/2024/03/26/poetisa-surda-renata-freitas-realiza-projeto-de-inclusao-por-meio-da-literatura.html>.

BARTHES, Roland *et al.* Introdução à análise estrutural da narrativa. In: _____. *Análise estrutural da narrativa*. Vol. 5. Petrópolis: Vozes, 1971. p. 19-62

Círculo Fluminense de Estudos Filológicos e Linguísticos

RAMOS, Danielle Cristina Mendes Pereira; ABRAHÃO, Bruno. Literatura surda e contemporaneidade: contribuições para o estudo da Visual Vernacular. *Pensares em revista*, n. 12, 2018.

RYAN, Marie-Laure. *Narrativa e estudos mediáticos*. Edição de: Carlos Reis, Ana Teresa Peixinho e Daniela Côrtes Maduro. Trad. de Daniela Côrtes Maduro. 1. ed. Santo Tirso, Setembro de 2021.

Outra fonte:

FREITAS, renata. POEMA: “A dor do Silêncio” por: “@renata_freitas_libras”. Disponível em: <https://www.itaucultural.org.br/secoes/agenda-cultural/festival-culturas-surdas-assista-videopoesias-criadas>.